



**PEDRO BANDEIRA**

# Esses bichos maluquinhos!

- 
- Leitor iniciante (Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental)

---

**PROJETO DE LEITURA**

Elaboração: Luísa Nóbrega  
Coordenação: Maria José Nóbrega

---

# De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,  
Sabiá na beira-mar,  
Andorinha vai e volta,  
Meu amor não quer voltar.”*



**N**uma primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que deversem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,  
e que o sabiá está na beira-mar.  
Observo que a andorinha vai e volta,  
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor-de-cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff\*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

\* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



## **DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA**

### **🌸 UM POUCO SOBRE O AUTOR**

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

### **🌸 RESENHA**

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

### **🌸 COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA**

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

### **🌸 PROPOSTAS DE ATIVIDADES**

#### **a) antes da leitura**

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

### **b) durante a leitura**

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

### **c) depois da leitura**

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

### **LEIA MAIS...**

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero

**PEDRO BANDEIRA**

# Esses bichos maluquinhos!



- Leitor iniciante (Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental)

## **UM POUCO SOBRE O AUTOR**

Nascido em Santos, São Paulo, em 1942, Pedro Bandeira mudou-se para a cidade de São Paulo em 1961. Trabalhou em teatro profissional como ator, diretor e cenógrafo. Foi redator, editor e ator de comerciais de televisão. A partir de 1983 tornou-se exclusivamente escritor. Sua obra, direcionada a crianças, jovens e jovens adultos, reúne contos, poemas e narrativas de diversos gêneros. Entre elas, estão: *Malasaventuras — safadezas do Malasartes*, *O fantástico mistério de Feiurinha*, *O mistério da fábrica de livros*, *Pântano de sangue*, *A droga do amor*, *Agora estou sozinha...*, *A droga da obediência*, *Droga de americana!* e *A marca de uma lágrima*. Recebeu vários prêmios, como Jabuti, APCA, Adolfo Aizen e Altamente Recomendável, da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil.

Desde 2009, toda a sua produção literária integra com exclusividade a Biblioteca Pedro Bandeira da Editora Moderna.

## RESENHA

O elefante vive cheirando todo tipo de coisa com sua tromba comprida; a abelha pica bochechas com o espeto que carrega enquanto esvoaça por aí; o macaco dançarino espanta a todos com suas meias com cheiro de chulé. O jabuti resolve se mudar para a roça; a lagartixa acaba por se casar com o jacaré; o porquinho não consegue esconder seu rosto vermelho depois de soltar um pum fedorento em plena sala de aula. O camelo está resfriado; o leão não sai da cama; o papagaio inventa de ofender a zebra e acaba levando um belo coice. A girafa e a avestruz precisam dividir o troféu dos animais mais pescoçudos e o canguru, é claro, vence o torneio de pular corda. A baleia come o quanto tem vontade sem dar satisfação a ninguém, enquanto o morcego conta com a ajuda do vaga-lume para guiar seu caminho na noite escura.

Em *Esses bichos maluquinhos!*, Pedro Bandeira usa a temática dos animais como ponto de partida para criar uma série de poemas bem-humorados e não realistas. Há poemas sobre animais que podem ser encontrados nas mais diversas partes do mundo, como pinguins, zebras, leões e cangurus – personagens que quase sempre aparecem humanizados no decorrer do poema, ficando com febre quando estão resfriados, não saindo da cama quando dormem demais, brigando, se casando, organizando competições, tomando sorvete, e assim por diante. É exatamente esse jogo entre os personagens animais e suas atitudes humanas muitas vezes estabanas e ridículas que criam os efeitos de humor explorados pelo autor.

## QUADRO-SÍNTESE

**Gênero:** poema infantil.

**Palavra-chave:** animais.

**Áreas envolvidas:** Língua Portuguesa, Ciências.

**Tema Transversal:** Pluralidade cultural.

**Público-alvo:** Leitor iniciante (Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental).

## PROPOSTAS DE ATIVIDADES

### a) Antes da leitura

1. Mostre aos alunos a capa do livro. Quais animais aparecem retratados na imagem? Será que os alunos identificam cada um deles? Quais desses animais podem ser encontrados nas florestas do Brasil? Quais só existem em outras partes do mundo?

2. Veja se os alunos percebem como o olhar e as expressões no rosto dos animais parecem corroborar a ideia de que sejam, de fato, bichos *maluquinhos*.

3. Apresente aos alunos o sumário do livro. Para que serve um sumário? Quais títulos lhes despertam maior curiosidade?

4. Leia com os alunos o texto da p. 40, em que Pedro Bandeira se apresenta para os jovens leitores através de um divertido poema rimado. Será que os alunos reconhecem o animal que aparece desenhado ao lado da foto do autor? Será que eles já escutaram alguma vez a quadrinha *Batatinha quando nasce?* Chame a atenção para o fato de que os versos finais da versão da avó de Pedro Bandeira, "*bebezinho quando dorme/faz xixada no colchão*" são bem menos românticos do que os da versão mais difundida, "*menininha quando dorme/põe a mão no coração*".

### **b) Durante a leitura**

1. Aproveite para apresentar aos alunos as unidades estruturais básicas de um poema: a divisão do texto em versos e estrofes. Veja se eles percebem que cada um dos poemas do livro tem duas estrofes: a primeira com oito versos e a segunda com dez.

2. Como se trata de um poema rimado, em que a sonoridade das palavras tem tanta importância quanto o seu sentido, estimule a turma a ler os poemas em voz alta, para que os alunos percebam o jogo de sonoridade proposto pelo autor.

3. Quais versos rimam entre si? Veja se percebem como, em todos os poemas, o esquema de rimas é parecido.

4. Chame a atenção para o jogo de repetição proposto pelo autor: os dois versos finais da segunda estrofe sempre aparecem repetidos, acompanhados de um ponto de exclamação.

5. Convide os alunos a observar com atenção as coloridas ilustrações do livro: será que percebem como, em algumas delas, o ilustrador escolhe ângulos inusitados e joga com a cor e o tamanho das imagens para criar efeitos de proximidade e distância?

6. Proponha aos alunos que prestem atenção a tudo aquilo que faz com que os animais presentes no texto e nas imagens se pareçam bastante com os humanos (atitudes, decisões, sentimentos, hábitos, roupas, expressões do rosto e assim por diante).

7. No texto de apresentação, Pedro Bandeira comenta que gosta de criar versinhos para fazer seus leitores rirem. Que poemas parecem mais engraçados aos seus alunos? Quais fizeram com que eles tivessem vontade de rir?

### **c) depois da leitura**

1. Boa parte do humor do livro reside no fato de que Pedro Bandeira preocupa-se pouco com o realismo e cria situações



absurdas em que os animais apresentam hábitos e reações humanas diante das situações que lhes acometem. Pode ser interessante, porém, descobrir um pouco mais a respeito de cada um desses bichos. Escreva o nome dos animais que aparecem em cada um dos poemas em tiras de papel e deixe que cada aluno sorteie um deles. Cada criança fica encarregada de reunir imagens do animal em questão, bem como informações a respeito de suas características, hábitos e habitat natural para compartilhar com a turma. Organize um belo mural com as informações colhidas.

2. Proponha aos alunos que, em duplas, escolham um animal que não seja personagem dos poemas de Pedro Bandeira e criem eles mesmos um poema a respeito do bicho em questão. Encoraje-os a divertir-se com a tarefa, criando efeitos de humor em seus poemas. O que o animal escolhido tem de engraçado?

3. Alguns dos textos literários mais antigos que possuem animais falantes e humanizados como protagonistas são as fábulas: narrativas curtas em que os animais se tornam porta-vozes para nos trazer algum tipo de ensinamento ou reflexão a respeito dos hábitos e das relações humanas. Traga alguns exemplos de fábulas de Esopo e La Fontaine para ler para a turma.

4. Muitas das animações infantis de maior sucesso no cinema, como as da Disney e as da Pixar, por exemplo, têm animais falantes e algo humanizados como protagonistas: *A era do gelo*, *Procurando Nemo*, *A vida dos insetos*, entre outras. Certamente os alunos devem ter assistido a algumas delas: estimule-os a se lembrar das características dos personagens animais que aparecem em seus desenhos animados favoritos. Que animais interagem entre si em cada um desses filmes? De que maneira o cenário do filme interfere na narrativa?

5. Quais dos alunos têm um animal de estimação? Qual é a relação com eles? Que tipo de responsabilidade e cuidado é preciso ter ao se cuidar de um bichinho? Uma das grandes autoras da Língua Portuguesa, Clarice Lispector, logo depois de deixar que seus peixes morressem por acidente, escreveu um belo livro para crianças falando a respeito de sua relação com os animais que passaram por sua vida: *A mulher que matou os peixes*. Selecione alguns contos para ler em voz alta para a turma.

6. Um dos grandes clássicos da poesia brasileira para crianças, *A arca de Noé*, de Vinícius de Moraes, publicado pela Cia. das Letrinhas, possui uma estrutura bastante semelhante à do livro de Pedro Bandeira: trata-se de uma série de poemas – a maioria deles tendo um animal como protagonista. Selecione alguns dos poemas para ler com a turma e, em seguida, escute com eles as deliciosas versões musicadas criadas por Toquinho, disponíveis no CD homônimo lançado pela Universal.

7. Desafie os alunos, em duplas, a musicar um dos poemas de Pedro Bandeira: será que é possível criar alguma melodia para que esses textos sejam cantados? Diga a eles que podem se sentir livres para fazer alterações no texto original, se necessário. Que versos funcionariam bem como refrão?

## LEIA MAIS...

### DO MESMO AUTOR E DA MESMA SÉRIE

- *Cavalgando o arco-íris*. São Paulo: Moderna.
- *Mais respeito, eu sou criança!* São Paulo: Moderna.
- *Uma ideia solta no ar*. São Paulo: Moderna.

### DO MESMO GÊNERO

- *O menino poeta*, de Henriqueta Lisboa. São Paulo: Global.
- *Berimbau e outros poemas*, de Manuel Bandeira. São Paulo: Global.
- *O bicho alfabeto*, de Paulo Leminski. São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- *Poemas para brincar*, de José Paulo Paes. São Paulo: Ática.



#### LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa "Leitura em família", para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o *link* com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família. Reforce essa ideia com a família de seus alunos!